CADERNO
Pascom em Ação
O SÃO PAULO
29 de novembro de 2023
EDIÇÃO 07

Quais os passos para se tornar um comunicador melhor?

TATIANNA LUDUS

Arte de Tatianna Ludus sobre foto do Canvas

Fotografou? Posta logo o convite! Quando a edição fica pronta? Escreve qualquer coisa mesmo... Não vai ter transmissão hoje? Ué, não é só gravar um 'videozinho' e pronto?

Se você se identificou com essas frases, não precisa de mais dicas para perceber que a comunicação é a sua prática pastoral. Em meio a tantas tarefas de produção e articulação, frequentemente com uma equipe reduzida e prazos curtos, é comum limitar a ação pastoral do comunicador aos simples "fazeres". No entanto, a dinâmica operacional não pode dissolver a essência do ser comunicador, que se fundamenta em um ponto indispensável da vivência pastoral: a espiritualidade.

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil afirma no parágrafo 332: "A espiritualidade constitui o alicerce de todos os eixos e a vivência constante do seguimento a Jesus Cristo. Sem a espiritualidade, o comunicador esvazia-se, fragiliza-se como sujeito e se torna vulnerável às dificuldades que se apresentam ao longo do caminho".

Comunicação é relacionamento. Não dá para resumir o ato de comunicar a apenas informar e entreter. Isso envolve a capacidade de unir pessoas e realidades, de transformar o pessoal em coletivo, de partilhar e gerar comunhão. E esse relacionamento começa na vivência entre você e Deus, o autor de toda a comunicação.

A BOCA FALA DO QUE ESTÁ CHEIO O CORAÇÃO

A busca de uma espiritualidade bem construída e solidificada não pode ser um idealismo pastoral facilmente adiado para atender às demandas mais práticas. É crucial compreender que não há como falar DE DEUS sem o exercício cotidiano de falar COM DEUS. Jesus ensina no Evangelho segundo Mateus: "A boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12,34). Ou seja, se cada comunicador não se empenhar em encher seu coração com experiências que transbordem entusiasmo e deem mais sentido ao serviço, suas produções serão vazias, suas ideias se tornarão imitações descabidas e sua equipe se transformará em um grupo desmotivado.

A espiritualidade alimenta o principal motivo de todo serviço a Deus: o discipulado. Ela também garante que o que for produzido não seja meramente o resultado de uma pesquisa ou uma versão superficial de fórmulas que deram certo para outras pessoas, mas, sim, a experiência de alguém que ressoa na vida a Palavra que escutou primeiro. E essa reverberação sempre tem um efeito transformador.

QUANTO MAIS VOCÊ SILENCIA, MAIS VOCÊ OUVE, MELHOR VOCÊ FALA

A espiritualidade do comunicador cresce por meio de uma prática simples, que não requer recursos avançados ou equipamentos modernos: o silêncio. Em um mundo repleto de ruídos e distrações, silenciar é um desafio, especialmente porque não se trata de emudecer, mas, sim, de reduzir a frenética frequência com a qual estamos acostumados a viver. Afinal, somente ao silenciar a agitação interior, poderemos ouvir a voz de Deus, que incansavelmente fala de dentro para fora.

Irmã Viviani Moura, religiosa paulina e jornalista, abordou a espiritualidade no último encontro "Pascom em Ação 2023", que aconteceu na Região Lapa, em outubro. Ela reforçou para os agentes de comunicação que "silêncio e palavra são duas realidades que se conectam, que convergem", citando também um trecho da mensagem do Papa Bento XVI para o 46º Dia Mundial das Comunicações, em 2012: "O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo".

Esse silêncio nos possibilita ouvir a voz de Deus, que ressoa como uma suave locução em nosso coração, mas que também grita por meio das dores de nossos irmãos. No silêncio, captamos o som vertical do céu, que se inclina à nossa compreensão, e o eco horizontal do irmão, que ressoa ao nosso lado. Pois, escutar as pessoas com paciência e empatia, manifestando um genuíno desejo de compreendê-las e colaborar com seu encontro com a Verdade, é ouvir a voz de Deus. Somente assim podemos aprimorar a capacidade e o conteúdo para, então, falar.

O VERBO É A LINGUAGEM

Para alcançar essa espiritualidade, muitas pessoas pensam em práticas como a oração do Terço, novenas e outros hábitos devocionais, que, obviamente, são importantes, mas que dificilmente atingirão o resultado desejado.

Irmã Helena Corazza, religiosa paulina, jornalista e doutora em Comunicação, destaca: "A espiritualidade não é apenas devoção. É um compromisso com o Verbo que se fez carne, que se fez imagem. É a vivência de Cristo Palavra que assume nossa linguagem".

E como está a sua vivência com Cristo? Que tal um simples exercício? Imagine que você só possa produzir materiais (sejam *cards*, textos, vídeos, fotos etc.) que reflitam experiências pessoais que teve com Jesus. Quantos caracteres teria seu texto? Quantas imagens teria o seu carrossel? Quantos minutos teria seu vídeo?

É inesgotável a inspiração e insuperável a genialidade produtiva daquele que conhecendo a Deus experimenta seu amor, nele é motivado e comunica esse amor.

Mas, afinal, qual os passos para se tornar um "comunicador melhor", conforme prometido pelo título do texto? A resposta é simples: os passos são aqueles que separam você do sacrário mais próximo, pois apenas se derramando diante de Deus e não só das obras de Deus é que seremos os melhores comunicadores. Essa é a essência de toda espiritualidade.

Tatianna Ludus *é jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Ipiranga.*

Pascom em Ação 2023: um dia com palestras, oficinas e muitas partilhas

A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHATGPT E A EXPERIÊNCIA UNIFICADA DE COMUNICAÇÃO DE DUAS PARÓQUIAS NA SEXTA-FEIRA SANTA FORAM ALGUNS DOS ASSUNTOS ABORDADOS NO ENCONTRO

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

ELIAS RODRIGUES

O "Pascom em Ação", encontro anual formativo da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, desta vez organizado pela equipe da Pascom da Região Lapa no auditório das Faculdades Integradas Campos Salles, teve como tema "Comunicar para encantar".

"Ser Pascom: eixos da Pastoral da Comunicação como alicerces para a missão de comunicar para encantar"; "A identidade da Igreja Católica transcendente no tempo"; "A origem do espaço litúrgico que comunica e nos leva à transfiguração"; "Espiritualidade da Pascom: um caminho para falar com o coração"; e "A Pastoral da Comunicação e a liturgia" foram as palestras do evento realizado em outubro, em que parte das atividades também ocorreram na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, vizinha à Faculdade.

Os agentes da Pascom também participaram de oficinas sobre fotografia, Canva, edição de vídeo, roteiro e *podcast*. O evento foi finalizado com uma mesa-redonda sobre casos de sucesso regionais.

TRABALHO INTEGRADO

Agentes da Pascom das seis regiões episcopais - Brasilândia, Belém, Ipiranga, Santana, Sé e Lapa – estiveram no evento. Um deles foi Mauro César dos Santos Leite, coordenador da Pascom do Setor Freguesia do Ó da Região Brasilândia, que destacou o fortalecimento da comunicação com a juventude e o trabalho realizado por esta Pastoral na divulgação da Jornada Regional da Juventude (JRJ) 2023.

A parceria entre a JRJ e a Pascom foi fundamental para o engajamento e a espiritualidade. Enquanto a organização da JRJ realizava ações como gincanas e eventos para arrecadações de alimentos, a Pascom cobria as atividades realizadas, desenvolvia identidade visual e divulgava nas mídias sociais digitais, jornal e rádio.

Este trabalho resultou na arrecadação de 1,5 tonelada de alimentos durante o ano todo, e a Jornada Regional da Juventude reuniu mais de 700 jovens.

A IMPLANTAÇÃO DO CHATGPT NA PASCOM

Os coordenadores da Pascom das Regiões Santana e Brasilândia, respectivamente Denilson Rabelo e Antonio Dominici Filho, falaram sobre como a utilização da Inteligência Artificial ChatGPT está transformando o mercado e pode ser usada na ação pastoral.

Essa ferramenta auxilia na criação de *banners*, na revisão e criação de conteúdos, e assim, poderá ajudar as equipes de Pastoral da Comunicação a gerar rapidamente matérias para eventos e campanhas. Com base nas informações fornecidas, a plataforma sugere *designs* e *layouts*, poupando tempo e recursos.

A tecnologia ChatGPT também ajuda na identificação de erros gramaticais, sugere novas frases para maior clareza e tom de acordo com o público-alvo. Além disso, auxilia na redação de mensagens pastorais, reflexões espirituais e notícias da paróquia.

Antonio Dorminici Filho ressaltou que a Pastoral da Comunicação "deve ser inovadora, audaciosa, criativa e em saída, como nos propõe o sínodo arquidiocesano".

CASE ENTRE DUAS PARÓQUIAS DURANTE UMA VIA-SACRA

Elaine Elias, agente da Pascom da Paróquia São José, da Região Sé, relatou uma experiência de integração comunicativa realizada com a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a caminhada penitencial da Sexta-feira Santa, quando houve a reza das 14 estações da Via Sacra, com a meditação da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O percurso de 1,4km entre as paróquias foi percorrido pelos fiéis com orações, reflexão e leitura do Evangelho, sendo finalizado na Praça Abraço da Paz em frente à matriz da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Todos estavam de mãos dadas, enquanto as orações eram conduzidas por Dom Oswaldo Francisco Paulino, Pároco da Paróquia São José; e o Padre Eduardo Ribeiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ambos abençoaram os fiéis.

A caminhada foi divulgada pelas duas paróquias com dez dias de antecedência, o que ajuda a explicar a grande participação de fiéis.

Estas e outras experiências relatadas ajudaram a aprimorar os conhecimentos dos participantes desta edição do "Pascom em Ação" e serviram de inspiração para que façam algo similar em suas paróquias.

* ***Elias Rodrigues*** *é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Sé*

"Principalmente para nós que somos jovens, foi bom a parte de espiritualidade, a liturgia, as oficinas muito bem elaboradas, com produções fáceis de entender e aprender com conteúdo para web, áudio, imagens adequadas aos produtos digitais".
Alessandra Santos, da Pascom da Paróquia Santa Luzia, Região Lapa

"Todas as palestras foram interessantes, e ajudarão para fazer algumas mudanças na paróquia em relação ao trabalho de comunicação pastoral".
Leonardo Carvalho da Silva, da Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Mercês, Região Ipiranga

"Foi muito importante para a integração dos agentes de pastorais. As oficinas foram uma troca de experiência e acrescentaram conhecimento".
Rivia Maria Laranjeira Rodrigues Oviedo Duran, coordenadora da Pascom da Paróquia Santo Antônio do Mandaqui, Região Santana

* *Entrevistas:* ***Benigno Naveira****, jornalista, repórter e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa*

Formação, produção e espiritualidade

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

STELLA LOPES

Uma das novidades desta edição do "Pascom em Ação" foi a realização das *Teds Talks*, conferências de curta duração que versaram sobre temas práticos de comunicação e a missão da Pascom.

SER PASCOM

A primeira *Ted* – Ser Pascom – foi apresentada pelo coordenador da Pascom da Região Lapa, Paulo Ramicelli. Ele falou dos eixos da Pastoral da Comunicação como alicerces para a missão de comunicar para encantar: formação, articulação, produção e espiritualidade.

"A Pascom é uma pastoral que tem a grandeza e a oportunidade de se relacionar com todas as partes. Isso significa que somos responsáveis, também, por essa relação, por essa reunião com outras pastorais. Ela ajuda na dinamização da vida paroquial e diocesana, é uma das pastorais que pode auxiliar a Igreja na missão de manter-se em diálogo entre fé e cultura com a sociedade", enfatizou Ramicelli, destacando, ainda, que "o sínodo arquidiocesano nos questiona, de diversas formas, sobre o modo de agir como Pascom, para sairmos e irmos ao encontro das outras pastorais".

Ramicelli, por fim, motivou que cada participante refletisse sobre o agir dessa Pastoral a partir de três perguntas:

"Que mensagem passamos ao mundo com jeito de nossa paróquia?"

"Como podemos melhorar nossa comunicação, a serviço da boa mensagem da Igreja?"

"Quais iniciativas podem ser desenvolvidas?"

A IDENTIDADE DA IGREJA

Marco Jordan, da Pascom da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Lapa, conduziu a segunda *Ted* sobre a identidade da Igreja Católica transcendente no tempo.

Jordan externou preocupação quanto ao baixo percentual de católicos que frequentam as missas dominicais na Arquidiocese de São Paulo. Conforme demonstrado pela pesquisa do 1º sínodo arquidiocesano, apenas 6% dos católicos vão à missa aos domingos, a qual é um preceito a todo batizado. "Precisamos comunicar, identificar nossa Igreja e fazer que os números que o sínodo nos mostrou mudem", motivou.

O coordenador da Pascom da Paróquia Nossa Senhora de Fátima alertou ser preciso investir mais na identificação dos ambientes da Igreja Católica na cidade, pois isso também é comunicar.

AS MUITAS MENSAGENS DE UMA FOTO

Duas *Teds* abordaram fotografias. Uma delas, conduzida pelo fotógrafo Ronaldo Nina, da Pascom da Paróquia São Patrício, na Região Lapa, teve como tema "Fotografia: da técnica ao despertar do espectador". A outra foi ministrada por Patrícia Midões de Matos, mestra em Comunicação e membro da Pascom da Região Sé, com a temática "Da fotografia documental à experiência espiritual".

Ronaldo Nina explicou que a fotografia é a técnica de criação de imagens por meio da exposição luminosa, capturando luz e contraste para fixar a imagem. "É, portanto, uma arte que combina luz, composição, ângulos e cores para criar imagens únicas. Fotografar é, por princípio, registrar a luz refletida pelo assunto, ou seja, o que está sendo fotografado".

Nina recordou a frase atribuída ao filósofo chinês Confúcio (552 e 479 a.C) – "Uma imagem vale mais do que mil palavras" – para ressaltar a relevância das imagens no processo comunicativo, na medida em que algumas situações são mais bem compreendidas por imagens do que com o uso de muitas palavras.

O palestrante também explicou algumas técnicas de fotografia, alertando para a importância do enquadramento, composição e estética, a fim de que se produza uma bom foto. Ele falou ainda sobre o "combo de sucesso" de todo fotógrafo profissional: olhar, sensibilidade e técnica.

Patrícia Midões, por sua vez, realizou sua explanação a partir da história de vida de Santa Teresinha, apresentada por meio de imagens.

"Uma foto pode ser e conter os elementos básicos de um *lead* jornalístico, só que de forma congelada. A foto documental conta a história que pode ser a da sua paróquia", ressaltou Patrícia.

Após essas *Teds*, aconteceu uma oficina de fotografia na matriz da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, quando todos os participantes puderam fazer registros fotográficos com os próprios *smartphones*.

**** Stella Lopes*** *é jornalista e integra a Pastoral da Comunicação na Região Lapa*

SAIBA MAIS SOBRE A PASCOM E VEJA MATERIAIS DE REFERÊNCIA
https://pascombrasil.org.br

"A experiência de integração com os agentes de pastoral de outras regiões para a troca de informações, provoca um sentimento de acolhimento. A comunicação por intermédio das novas tecnologias e redes sociais ajuda a informar e evangelizar".
Brenda Castro dos Santos, da Paróquia Imaculada Conceição de Maria, Região Brasilândia

"O evento trouxe como principal objetivo o fortalecimento e os vínculos dos agentes de Pastoral da Comunicação nas regiões episcopais. Houve um momento de evangelização com espiritualidade, formação sobre liturgia, conhecimento dos recursos das ferramentas de Inteligência Artificial nas mídias sociais, a fim de proporcionar uma maior integração de todos dentro da Arquidiocese".
Brenda Oliveira, da Pascom da Paróquia Santa Luzia, Região Lapa

O espaço litúrgico comunica o sagrado e conecta ao amor de Deus

PATRÍCIA MIDÕES

A compreensão sobre o espaço sagrado envolve o entendimento de três realidades: o mundo, o templo e o coração humano, como distintos espaços de encontro com Deus, nos quais Ele se deixa encontrar. Assim, lembra a alma da criatura que ama e busca o seu amado: "Onde está o meu amado?" (Ct 2,10-13).

Wilma Steagall de Tommaso, formada em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em sua palestra no "Pascom em Ação 2023" abordou a "A origem do espaço litúrgico que comunica e nos leva à transfiguração".

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

O SENTIDO DO ESPAÇO LITÚRGICO

> MAIS DO QUE SIMPLESMENTE UM LUGAR FÍSICO. É O LOCAL ONDE A DIVINDADE ESCOLHE HABITAR

Wilma explicou que, na Sagrada Escritura, encontra-se determinada preocupação ao 'espaço sagrado' (cf. Êx 25-27,30). A especialista detalhou que as tendas representavam um lugar de passagem, um rito com as cores e elementos que as compunham. Já o templo foi um elemento religioso e artístico, ao mesmo tempo econômico e político, na Antiguidade. E na tradição, o Tabernáculo, é mais do que simplesmente um lugar físico. É o local onde a divindade escolhe habitar, uma estrutura portátil que os filhos de Israel carregavam em sua jornada pelo deserto, como símbolo tangível da busca incessante pelo sagrado.

Nesse contexto é que se entende a busca de Deus em um espaço fixo e com um tempo indeterminado. Uma contínua busca. De acordo com Wilma, para a manifestação do sagrado, é necessário um espaço para que possa acontecer a prática religiosa. É a concepção do espaço litúrgico. Isso torna possível pensar que existe uma síntese sobre a liturgia que quer comunicar: o altar, como epicentro transcendente, representa o lugar onde o divino e o humano se elevam em direção a Deus.

No Novo Testamento, Nosso Senhor mandou preparar uma sala ampla e mobiliada (cf. Lc 22,12). Ao celebrar a Ceia Pascal, Jesus fez questão de estar com os seus amigos, os discípulos! É nesse espaço que a liturgia, como a descrição ritualística de um encontro sacramental, se manifesta em sua plenitude e transmite o evento que é a Paixão. Ele se revela como sacerdote, altar e cordeiro, desvelando o valor intrínseco de Sua própria presença e a sensibilidade a esse espaço.

UM AMBIENTE A SER ZELADO

> CUJO RESUMO NA IMAGEM É A CRUZ COM O SEU CRUCIFICADO

Padre Helmo César Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral da Sé, falou aos participantes do evento sobre a Pastoral da Comunicação e a Liturgia.

O Sacerdote ressaltou que o espaço sagrado deve estar bem preparado para a celebração do sacrifício do Corpo e Sangue do Senhor. Também lembrou que no espaço litúrgico Cristo é o centro espiritual, com o seu corpo ressuscitado. Com todo o seu significado e plenitude está sempre presente! "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20).

O espaço litúrgico como compreendido hoje, revestido de beleza e sacralidade, demonstra que um candelabro é mais do que uma mera iluminação física. Ele simboliza Cristo como a "luz do mundo" (cf. Jo 8,12), cujo resumo na imagem é a Cruz com o seu crucificado. A cruz é o eixo que move a sacralidade, e que abre e fecha todo o mistério.

Assim como não é a pedra que pressupõe o sagrado, mas a sacralidade de Deus na Pedra Angular que é Cristo, no cumprimento da vontade do Pai. E a menor das descrições está para presbitérios, capelas, igrejas, mosteiros e catedrais, qualquer edifício como templo de Deus. Assim como nosso corpo é oco se não for habitado pelo Espírito Divino, enviado por Ele. E essa permanência de Deus, importante obra na santidade pessoal, só é possível pelo sacramento da Comunhão. Esse "tornar-se presente" que contemplamos na adoração Eucarística, fonte e princípio da piedade cristã, amor que pertence somente aos homens de fé!

Nessa comunicação, pode-se considerar que nada é aleatório, e todos os objetos litúrgicos têm a ver com a eternidade de Deus.

Um ponto comum tanto na palestra do Padre Helmo quanto na de Wilma é que a comunicação no espaço litúrgico se manifesta em um culto externo e interno, sendo este último o principal. E como tudo que procede da alma se expressa pelos sentidos e põe em evidência a unidade do corpo, o espaço litúrgico é sagrado devido à presença de Deus, e o coração humano também se torna um local de encontro entre a alma e Deus.

Patrícia Midões de Matos *é mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Ciências Humanas pelo Instituto Internacional de Ciências Sociais (IICS), e membro da Pastoral da Comunicação da Região Sé*

"Foi um marco na história da Pastoral da Comunicação na Arquidiocese de São Paulo, pois proporcionou às regiões episcopais viverem uma experiência de caminhar juntos como povo de Deus e comunhão na missão que nos foi confiada".
Padre Antônio Francisco Ribeiro, *Coordenador da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo*

"Com a presença de agentes de outras pastorais presentes no encontro, foi possível perceber a transversalidade da Pascom, que consiste em acolher as diversas iniciativas da Igreja, divulgá-las, colocar-se a serviço e integrá-las entre si".
Irmã Viviani Moura, *paulina, vice-coordenadora da Pascom Arquidiocesana*

"Difícil eleger uma melhor apresentação, mas fico com os meus maiores interesses que são fotografia e Canva".
Fabio Hirata, *coordenador da Pascom da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, da Região Ipiranga*